

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA À LUZ DA AGENDA 2030: EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE UMA EMPRESA CONTÁBIL BAIANA

BRENDA GIULIANA SILVEIRA LORETO
UNIVERSIDADE SALVADOR

TÂNIA CRISTINA AZEVEDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

TAISE LORDELO ALVES BATISTA MARIANO
UNIVERSIDADE SALVADOR

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA À LUZ DA AGENDA 2030: EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE UMA EMPRESA CONTÁBIL BAIANA

RESUMO:

O objetivo do trabalho foi diagnosticar quais práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) à luz da Agenda 2030 são adotadas por empresa de serviços contábeis. Trata-se de um estudo descritivo quanto a sua natureza, com argumentos qualitativos quanto à abordagem do problema, que teve no procedimento do Estudo de Caso o campo de aprofundamento, sua realização ocorreu mediante aplicação das técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O estudo foi realizado em uma única unidade de caso, empresa localizada no município de Salvador/BA. A pesquisa revelou, que desde o ano 2017 esta empresa vem desenvolvendo práticas coadunadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque especial para as ações que incentiva a qualidade de vida urbana de seus trabalhadores. Por outro lado, as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade socioambiental, e desenvolvimento e difusão de tecnologias inovadoras e sustentáveis poderiam ser ampliadas sua adoção por esta organização, como um compromisso a ser perseguido com vistas à Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Sustentável, Gestão empresarial, Serviços Contábeis

ABSTRACT

The objective of this study was to diagnose what Corporate Social Responsibility (CSR) practices in the light of Agenda 2030 are adopted by an accounting services company. It is a descriptive study about its nature, with qualitative arguments about the approach to the problem, which had in the case study procedure the field of deepening, its realization occurred through the application of bibliographic research and documentary research techniques. The study was carried out in a single case unit, a company located in the city of Salvador-BA. The research revealed that since the year 2017 this company has been developing practices in line with the Sustainable Development Objectives (ODS), with special emphasis on the actions that encourage the quality of urban life of its workers. On the other hand, the promotion actions and initiatives of greater socio-environmental responsibility, and the development and diffusion of innovative and sustainable technologies could be expanded its adoption by this organization, as a commitment to be pursued with a view to Agenda 2030.

KEYWORDS: Sustainable Development, Business Management, Accounting Services

1 INTRODUÇÃO

Conciliar desenvolvimento econômico e conservação da natureza é o dilema dos governantes, das organizações empresariais e da sociedade neste século. Este assunto tem levantado o interesse em diversos fóruns como, por exemplo, a *Sustainable Development Solutions Network* (Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável) em 2015, realizou encontro com chefes de Estado e de Governos de diversos países, naquela ocasião foi estabelecido um plano de ação para 2030, contemplando dezessete metas globais prioritárias de desenvolvimento sustentável, denominado de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). (AZEVEDO, PORTELLA e SANCHEZ, 2015). Tal contexto levantou o debate no âmbito mundial pela adoção de práticas que alinhadas às premissas de sustentabilidade, dentre elas destacam-se as com vistas ao meio ambiente e a qualidade de vida urbana. No cenário corporativo, o tema tem sido fortalecido, mediante debate de organizações que apoiam e incentivam o setor empresarial incorporar em seus planos e ações compromissos com vistas a implementação dos ODS nas estratégias de negócios. Nesta direção, destaca-se a *Red Española para el Desarrollo Sostenible (REDS)*, Rede Brasil do Pacto Global, dentre outras.

Ademais a presente pesquisa, pretende contribuir com ampliação do debate quanto à implementação da agenda 2030, por organizações empresariais, especificamente nas empresas que prestam serviços contábeis no Brasil. Por isso, esta investigação tem como questionamento: Como empresas de serviços contábeis tem adotados práticas de RSC a luz da agenda 2030.

Para responder à questão da pesquisa, o estudo tem como objetivo central diagnosticar quais práticas de RSC a luz da Agenda 2030 são adotadas por uma empresa de serviços contábeis localizada no município de Salvador/BA. De maneira mais precisa, busca-se: a) discutir RSC no contexto empresarial a luz da agenda 2030; b) identificar práticas de RSC adotadas no ambiente corporativo, especialmente as desenvolvidas por pelas empresas de serviços contábeis; c) Analisar as práticas de RSC a luz da Agenda 2030 na gestão de uma empresa baiana de Serviços Contábeis.

Trata-se de estudo qualitativo, que teve no procedimento do Estudo de Caso o campo de aprofundamento, sua realização ocorreu mediante aplicação das técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica contribuiu com a construção da fundamentação teorica sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) especificamente no setor de prestação de serviços contábeis, a luz dos ODS, mediante os compromissos da Agenda 2030. A pesquisa documental verificou acordos, regulamentações, documentações pertinentes ao tema.

O estudo demonstrou que a empresa investigada, desde o ano 2017 passou a desenvolver práticas coadunadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque especial para as ações que incentiva a qualidade de vida urbana de seus trabalhadores. Por outro lado, as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade socioambiental, e desenvolvimento e difusão de tecnologias inovadoras e sustentáveis poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção por esta organização, como um compromisso a ser perseguido com vistas à Agenda 2030.

Esta pesquisa encontra-se distribuída em quatro sessões, introdução, fundamentação teórica, metodologia do trabalho, apresentação e discussão dos principais resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empresas de Serviços Contábeis (ESC) e o universo corporativo

As metodologias adotadas para gestão das ESC, tem sido objeto de implementação de estratégias com vistas ao aperfeiçoamento do segmento. O estudo de Azevedo, Sánhez e Portella (2016) destacou que ESC têm-se aperfeiçoado no sentido de oferecer serviços de contabilidade de maneira cada vez mais especializada, ágil, segura e tempestiva, com o objetivo de proporcionar a obtenção de soluções corporativas que impactam a gestão interna dos seus contratantes. Este aspecto ficou evidente também no trabalho de Alves (2017) quando identificou e analisou as experiências adotadas 50 organizações, para demonstrar o comportamento de amplas dimensões de práticas corporativas adotadas por este setor.

Por sua vez, o estudo confirma que ESC representam uma parcela significativa do setor corporativo brasileiro. Neste sentido, destaca-se que o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2015), apontou que no Brasil em 2015 haviam 82.643 organizações contábeis, destas 33.888 Sociedades Contábeis com registro ativo na entidade.

Estas empresas segundo Rodrigues, Faria e Farina (2015, p.105) atuam auxiliando na gestão econômico-financeira de seus clientes em sua rede de negócios. Em função disso, é possível compreender o aumento do universo de médias e grandes corporações que recorrem à contratação das ESC. Nesta direção, Mariano (2017), apresentou que investigou as relações existentes com a organização e as práticas e modelos de gestão de pessoas em uma empresa de serviços contábeis do estado da Bahia.

Outros trabalhos também destacaram o setor de prestação de serviços contábeis, como foi o caso da A FENACON (2001), que retratou a importância destas organizações em relação ao fornecimento de informações que determinarão o sucesso empresarial de seus clientes. Outra pesquisa a ser destacada foi a realizada por Pinho et al (2008), onde reforçou que na prestação dos serviços contábeis contratados junto a ESC é muito importante que a prestadora de serviços conheça seu cliente, entenda suas atividades e consiga perceber as suas necessidades. Esta visão foi corroborada por Tiburcio e Niyama (2013), quando compreenderam que as empresas de serviços contábeis estão inseridas em um ambiente que exige de seus profissionais capacidade administrativas, sobretudo no que tange à gestão estratégica.

Por esta razão que Azevedo, Sánhez e Portella (2016) recordaram que há um amplo e crescente universo de organizações atendidas pelas ESC, o que requer destas empresas de serviços contábeis a busca por inovação e aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na gestão de suas atividades. Nesta direção, as práticas de Responsabilidade Social Corporativa passam a representar importante direcionador nas estratégias de gestão.

2.2 Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as Empresas de Serviços Contábeis (ESC)

Estudos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) são evidenciados desde os anos de 1950 quando se iniciou a escrever de maneira mais formal sobre o tema, (Carrol, 1999). Entretanto esta temática teve intensificação a partir da década de 1990 quando algumas pesquisas acadêmicas avançaram nesta direção. Atualmente tem evoluído e se situa como um dos pilares da análise no âmbito das organizações empresariais. Inclui tanto a sociedade como as empresas, no sentido de que as práticas adotadas tenham como finalidade intervenções socioambientais, (Lizarzaburu y Brio, 2016; Demeterko, Lucas, Sehnem, 2015).

A partir disto o tema avançou para uma diversidade de conceitos, pesquisas acadêmicas, e estudos de casos. Além disto, tem sido difundido mundialmente por um universo de instituições de representatividade internacional, por exemplo: Banco Mundial, Organização para a cooperação e Desenvolvimento econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Ruggie (2003) a RSC em muitos aspectos é inter-relacionada com o processo de globalização e a crescente necessidade de assegurar suas dimensões humanas e ambientais. Para o instituto ETHOS (2011) a RSC é um compromisso permanente dos empresários por adotar um comportamento ético com vistas a contribuir com o desenvolvimento econômico, melhorando ao mesmo tempo a qualidade de vida de seus empregados, famílias e comunidade em que a organização esteja inserida.

Importa destacar estudos que tem contribuído com a temática RSC no contexto empresarial, por exemplo, Jackson y Apostolakou (2010), investigou as informações de RSC em 274 empresas que integravam países membros da OCDE. Cintra (2011) discutiu a sustentabilidade e preocupação com questões ambientais no mundo corporativo, o estudo analisou a integração da sustentabilidade com as práticas de controle gerencial e divulgação dos relatórios de empresas. Galego-Álvarez, Formigoni, Antunes, (2014) analisou as práticas de RSC em 500 empresas brasileiras, o estudo apontou que a variável correspondente as práticas ambientais são as de maior evidencia nas empresas localizadas na região Norte do Brasil, e práticas sociais e comunitárias tem destaque principalmente nas regiões sul e nordestes do país. O estudo de Lizarzaburu y Brio (2016), o qual propôs um modelo teórico que relaciona a RSC e a reputação corporativa do setor financeiro, baseia-se na confiança dos investidores através de um estudo de caso em empresas do setor financeiro de países em desenvolvimento. Ademais registra-se a pesquisa desenvolvida por Madueño, Jorge, Sancho y Martínez-Martínez (2016) onde realizaram análise exploratória para conhecer o nível e grau de implementação de desenvolvimento de práticas de RSC em pequenas e médias empresas.

Especificamente no segmento de serviços contábeis, Starosky Filho, Pfitscher e Freitas (2011, p. 84) realizaram um estudo de caso, em uma empresa de contabilidade com vistas a gestão socioambiental, os autores investigaram como eram desenvolvidas as práticas de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntária de uma empresa objeto de estudo. Esta pesquisa demonstrou que há demandas constates por inovação e adoção de práticas de sustentabilidade. Segundo os autores, na atualidade o ambiente empresarial globalizado tem requerido como um dos aspectos atribuídos às empresas tidas como responsáveis, a adoção de práticas sustentabilidade.

Nesta direção, Azevedo Sanchez y Portella (2016), realizaram estudo inspirado nas metas do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU no Pacto Global (PG), especificamente os compromissos que têm como referência a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde foi diagnosticada adoção de RSC no quesito práticas de sustentabilidade ambiental adotada por empresas de serviços contábeis. Para realização do estudo, os autores mapearam 39 organizações brasileiras. Os achados da pesquisa apontaram que as ESC objeto da investigação têm desenvolvido esforços para adoção tais práticas. Por outro lado, há ações que poderiam ser mais incentivadas e ampliadas sua adoção por este segmento.

A partir do discutido, pode-se constatar que a RSC é uma forma de direcionamento das empresas para que adotem práticas com vistas ao desenvolvimento sustentável, por exemplo, mediante informes e comunicações das ações em prol do meio ambiente e sociedade. Nesta direção, é possível constatar alguns agentes que apoiam as empresas com suas estratégias socioambientais, como é o caso das descritas no Pacto Global das Nações Unidas, Rede de

Soluções para o Desenvolvimento Sustentável com a disseminação dos compromissos da Agenda 2030, constantes nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O que representa um desafio para as ESC, buscar inovação e práticas neste contexto associada à otimização dos resultados.

2.3 Responsabilidade Social Corporativa (RSC) a luz da Agenda 2030

Inicialmente recorda-se que as organizações empresariais podem contar com uma série de iniciativas para apoiar suas ações e estratégias socioambientais, que culminam com a divulgação das práticas de RSC com vistas ao desenvolvimento sustentável poderão. Baptista e Castelo Branco (2015, p. 82) reforçam este entendimento ao discutirem que dentre os principais instrumentos que as empresas podem utilizar para se envolverem na Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e comunicarem as suas atividades socialmente responsáveis refere-se ao Pacto Global da Organizações das Nações Unidas (PG-ONU) e as diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI). Estes autores argumentam que em relação ao PG-ONU, direcionam as organizações para estabelecerem suas práticas de RSC.

Cabe destacar, que de acordo com a UN (2018), todas as empresas poderão contribuir com os ODS, embora esta organização compreenda que inicialmente as organizações deverão adotar as diretrizes do Pacto Global e buscar oportunidades para resolver desafios sociais através da inovação de negócios e colaboração. Neste diapasão, a ONU (2018) diz ainda que para as empresas que querem fazer avançar na agenda 2030 dos ODS, o trabalho começa em agir de forma responsável, incorporando os dez princípios do Pacto Global amplamente nas estratégias e operações, e entender que as boas práticas ou a inovação em uma área não pode fazer-se em detrimento de outras. Para coadunar as premissas do PG-ONU, é válido ressaltar que a Agenda 2030, mediante os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável poderá contribuir, pois em seus 17 (dezesete) compromissos à adoção contínua de práticas Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é reforçada continuamente.

Recorda-se que a “Agenda 2030” tem como pressupostos orientar os países e partes interessadas, o que inclui as organizações empresariais a envidarem esforços entre os anos de 2016-2030 mediante um planejamento de ações, que tem como desafio a implementação de estratégias direcionadas ao alcance da sustentabilidade e resiliência. Importa explicar que este documento aprovado publicado em setembro/2015 pela *United Nations - UN* (2015) por ocasião da 4ª seção plenária em assembleia geral (UN. 2015).

No ambiente empresarial a implementação da “Agenda 2030”, possibilitará construir alianças para o desenvolvimento sustentável. Ademais, representará uma oportunidade de alavancar os negócios (UN,2015; *SDG Compass*, 2018). As entidades integrantes do *SDG Compass* (2018) recordam que para transformar os desafios em oportunidades será preciso compreender de forma bem estruturada as implicações das novas metas para o setor produtivo. Esta organização propõe instrumentos e ferramentas para que o setor corporativo possa colocar a sustentabilidade como centro de suas estratégias (*SDG Compass*, 2018). A partir do exposto, demonstra-se no quadro 1, como os compromissos da Agenda 2030 poderão ser direcionados para aplicação no ambiente corporativo.

Quadro 1 Integração da Agenda 2030 nas organizações empresariais

Nº	Interpretação do ODS	Integração com o ambiente corporativo
1	Por fim a pobreza em todas as suas formas e em todo o mundo	Práticas de cooperação e mobilização com vistas a implementar programas e políticas corporativas que estimulem ações para reduzir pobreza em todas as suas dimensões.
2	Por fim a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição, e promover agricultura sustentável	Adoção de estratégias mediante implementação de negócios sociais que assegure o bom funcionamento do mercado de maneira que facilite a todos o acesso produtos básicos alimentícios e seus derivados, e limite volatilidade dos preços dos alimentos.
3	Garantir vida saudável e promover o bem-estar e todos e todas, em todas as idades.	Ações no ambiente que estimule a prática da vida saudável no ambiente de trabalho e a garantia de um ambiente de trabalho seguro em suas operações. Campanhas de prevenção de doenças, por exemplo: alcoolismo, tabagismo, hipertensão, diabete, depressão, e outras enfermidades que podem comprometer a saúde do trabalhador.
4	Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidades e promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos.	Adoção de programas internos de Capacitação que possibilite aprendizagem continua para todos os empregados, independente do cargo ou função ocupada. Parcerias com instituições de ensino superior, de formação profissional, técnico, científicos e de tecnologia da informação, para concessão de bolsas parciais, e integrais aos empregados.
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e as meninas	Ações que iniba toda e qualquer forma de discriminação contra a mulher no ambiente de trabalho. Estimular oportunidades de liderança em todos os níveis decisórios da organização.
6	Garantir a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos	Implementação de gestão integrada do uso sustentável da água, por exemplo, com adoção de equipamentos economizadores, reutilização e reciclagem da água no ambiente corporativo.
7	Garantir o acesso a uma energia acessível confiável, sustentável e moderna para todos.	Implementação de gestão integrada do uso sustentável da energia, mediante uso de dispositivos que melhore a eficiência energética, e instalação de energia renovável no ambiente corporativo.
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	Promover a produtividade econômica mediante a diversificação, modernização tecnológica e inovação. Medidas que não estimule ou mesmo contemple o trabalho infantil na empresa. E incentivo ao trabalho dos jovens, por exemplo, com o primeiro emprego. E identificação de uma prioridade para reduzir seu impacto negativo do ODS 8 em suas operações, proporcionando um salário digno a todos os empregados.
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e incentivar a inovação	Modernizar a infraestrutura de Organizações Empresariais e converter as indústrias para que sejam sustentáveis, utilizando seus recursos com maior eficácia e promovendo a adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente racionais.
10	Reduzir a desigualdade nos países e entre eles.	Ações e campanhas que mobilize as partes interessadas da empresa para promover inclusão social garantir a igualdade de oportunidades e reduzir a desigualdade de resultados.

Continua...

...Continuação.

Nº	Interpretação do ODS	Integração com o ambiente corporativo
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	Desenvolver estratégias para ampliação de áreas verdes no entorno das empresas, por exemplo, com o plantio de vegetação nativas. Adoção de tecnologias limpas para edificações sustentáveis, planejadas e resilientes, priorizar o uso de materiais locais.
12	Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis	Estabelecimento de planos para uma gestão sustentável com o uso eficiente dos recursos naturais. Planejamento que busque reduzir a geração de resíduos mediante atividade de prevenção, redução, reciclagem e reutilização. Por exemplo, com a adoção de bazares corporativos com maiores oportunidades para o consumidor reciclarem roupas, calçados e acessórios.
13	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos	Empresas representam ator vital no combate as alterações climáticas, e por isto devem atuar com medidas educacionais, sensibilização e capacidade humana.
14	Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	Fornecer uma estrutura para o desenvolvimento, implementação e disseminação de políticas e práticas sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos integrados às estratégias de sustentabilidade corporativa.
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, impedir e reverter à degradação da terra e impedir perda da biodiversidade.	Proporcionar ações com vistas à implementação e divulgação de políticas e práticas dos ecossistemas terrestres integrados as estratégias de sustentabilidade corporativa de maneira que priorize a redução do impacto negativo no ODS 15. Integrar os valores dos ecossistemas e a biodiversidade no planejamento, no processo de desenvolvimento e nas estratégias mediante estabelecimento de modelo para contabilizar os impactos decorrentes.
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e construir em todos os níveis instituições eficazes e inclusivas que sejam responsáveis	As empresas podem se comprometer com o ODS 16 sobre as três questões críticas do governo: lutar contra a corrupção, a paz e o Estado de Direito. No nível micro, as empresas podem melhorar a boa governança integrando os princípios de sustentabilidade corporativa em suas próprias operações e relacionamentos, permitindo maior transparência, responsabilidade e inclusão. No nível macro, as empresas podem contribuir para a elaboração e aplicação de normas e padrões. Ao focar as maneiras pelas quais as empresas podem contribuir para combater a corrupção, a paz e o Estado de Direito, tanto global quanto localmente.
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Aliança Mundial para o Desenvolvimento Sustentável	Criação de parcerias entre setores através de redes, colaboração com redes locais, desenvolvimento de recursos e intermediação de colaboração online. Adoção de práticas empresariais responsáveis e comprometer-se com a sustentabilidade em suas próprias operações. Trabalhar em parceria pode levar a um impacto maior. A comunidade empresarial pode trabalhar em conjunto com o setor público para desenvolver soluções mais integradas para os desafios globais.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da Agenda 2030 (UN,2015; *SDG Compass*, 2018; UN *Global Compact*, 2018)

A partir do apresentado no quadro 1 fica evidente que as organizações empresariais poderão interagir com os 17 compromissos da Agenda 2030, e com isto estabelecerem em seus planejamentos ações com vistas a contribuições efetivas com os ODS, e para isto torna-se relevante que empresas avaliem os impactos, estabeleçam metas, as implementem e divulguem de maneira transparente suas ações. Tal contexto é reforçado na publicação do *SDG Compass (2018)*, ao indicar que o ambiente corporativo tem nos ODS novas oportunidades de crescimento e reduzir seus perfis de risco, desenvolvendo e fornecendo soluções para alcança-los. As empresas podem usar os ODS como uma estrutura geral para moldar, direcionar, comunicar e relatar suas estratégias, metas e atividades, o que lhes permitirá capitalizar uma série de benefício (*SDG Compass, p. 8, 2018*).

3 METODOLOGIA

Esta investigação comprovou como está sendo demonstrada a Responsabilidade Social corporativa (RSC) a luz da agenda 2030 em uma empresa de serviços contábeis localizada no município de Salvador/BA. A mesma foi classificada como um estudo descritivo, quanto aos objetivos, devido buscar identificar, diagnosticar e relatar tais ações e práticas. Esta opção é comprovada por Beuren (2006) ao indicar que este tipo de abordagem busca-se descrever, identificar, relatar, comparar entre outros aspectos. Trata-se de um estudo qualitativo, devido suas características, uma vez que não se recorreu a métodos estatísticos para analisar os resultados.

A opção por esta unidade de caso deve-se basicamente devido a empresa ser sediada no maior município em população da região Nordeste, além de encontrar-se localizada no estado que tem o maior polo industrial da América do Sul, segundo dados do IBGE (2010). Ademais, no ano de 2016, a organização empresarial, objeto deste estudo, participou com mais 38 empresas do mesmo setor de estudo científico inspirado nas premissas das Metas do Desenvolvimento Sustentável propostas pela ONU no Pacto Global (PG). A partir disto, constatou-se a possibilidade de ampliação do estudo de modo que inserisse os compromissos da Agenda 2030. E por esta razão considerou-se a empresa sediada na capital baiana como unidade de caso para esta investigação.

O percurso da presente pesquisa encontra-se distribuído em três etapas: a primeira refere-se a uma revisão de literatura por meio de artigos publicados em periódicos e livros que abordaram a temática das Empresas de Serviços contábeis (ESC) e Responsabilidade Social Corporativa, especialmente as direcionadas para práticas adotadas no setor objeto de investigação.

A segunda etapa se concentra na identificação de práticas de RSC a luz da agenda 2030, especialmente as possíveis de serem adotadas pelo setor de prestação de serviços contábeis.

Finalmente a terceira etapa do estudo analisou as práticas de RSC em uma empresa baiana de Serviços Contábeis, tendo como referência os compromissos da Agenda 2030. Esta fase refere-se ao estudo empírico do trabalho que teve levantamento de dados entre 01/07/2018 a 31/07/2018, os quais foram obtidos mediante coleta de informações e documentos na organização objeto deste estudo. Recorreu-se também a técnica da entrevista para levantar informações adicionais e específicas das práticas de responsabilidade social corporativa, classificada como “entrevista informal”, segundo (GIL, 2010 p. 110) o objetivo básico é obter uma visão geral do problema pesquisado. A técnica da “entrevista informal” foi guiada por conversação livre com os diretores da empresa objeto deste estudo, orientada

por um roteiro de pergunta. Vale destacar que na etapa empírica da pesquisa, refere-se a um estudo de caso, o qual teve com uma única organização investigada.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa que analisou as práticas de RSC a luz da Agenda 2030 na gestão de uma empresa baiana de Serviços Contábeis será apresentado nas sessões “4.1” e “4.2” e estão distribuídos entre o perfil da unidade de caso objeto de investigação e as principais práticas de RSC, adotadas na gestão empresarial da organização empresarial do estudo.

4.1 Apresentação do Universo de Investigação – unidade de caso

A unidade de caso objeto deste estudo é uma Empresa de Serviços Contábeis (ESC) com sede no município de Salvador/BA, essa organização tem 21 anos de existência, sendo classificada como empresa de médio porte de acordo com as diretrizes da Receita Federal do Brasil. Trata-se da Organização Silveira de Contabilidade (OSC), que realiza atividades de contabilidade, consultoria empresarial e tributária e assessoria especializada. Atualmente conta com 139 profissionais, entre Diretores, Gerentes, Supervisores e Técnicos, de setores e atribuições distintas, sendo a grande maioria graduados ou graduandos em Ciências Contábeis.

Importa destacar que a Organização Silveira de Contabilidade, para alcançar melhores práticas e excelência no atendimento aos seus clientes, tem atuado de forma conectada às tendências nacionais e internacionais do ambiente de negócios. Desde 2001, participa como associada da rede empresarial GBrasil (Grupo Brasil de Contabilidade), trata-se de uma Associação que reúne empresas do segmento contábil do Brasil. Esta associação tem como objetivo integrar e fortalecer as empresas associadas para disponibilizar serviços contábeis de excelência. (OSC, 2018).

Inicialmente a Organização Silveira de Contabilidade, foi criada por 02 sócios, os quais são conjugues, por isto, esta companhia tem em sua cultura organizacional a essência familiar. Visando crescimento e consolidação em seu mercado de atuação a OSC desde 2004 tem inserido em seu quadro societário, profissionais externos à família. Tal contexto representa o desejo de inserção na empresa de novas visões de mercado.

É válido ressaltar que em dezembro/2012 a Organização Silveira de Contabilidade foi homenageada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, como empresa contábil baiana que possuía o maior número de mulheres em seu quadro funcional, sendo marco de reconhecimento e valorização das profissionais do ramo, pois segundo o Conselho Federal de Contabilidade, em 1950, as mulheres representavam apenas 4,3% dos trabalhadores da área. Em 2014 elas já eram quase a metade dessa força de trabalho (47,4%). Porém na Organização Silveira a presença de mulheres sempre foi um diferencial. Segundo dados do departamento de Recursos Humanos da empresa, o número de mulheres ainda permanece expressivo, atualmente dos 139 profissionais, 63% são mulheres, sendo que entre gerentes e diretores elas constituem 59%.

4.3 Análise dos resultados das práticas de RSC a luz da Agenda 2030 na gestão de uma empresa baiana de Serviços Contábeis

As práticas de RSC adotada pela Organização Silveira de Contabilidade estão apresentadas nesta sessão do estudo e foram descritas no quadro 2, as quais coadunam com a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Quadro 2: Práticas da OSC coadunadas com os ODS no contexto corporativo

Práticas adotadas na OSC	Integração com os ODS para o contexto empresarial
Caminhada anual com colaboradores	Esta ação tem integração com o ODS 03 e 11, pois buscar incentivar a qualidade de vida dos colaboradores, uma vez que esta companhia se encontra localizada em zona urbana. Em setembro/17 foi promovida caminhada em prol da Campanha Setembro Amarelo (Saúde Mental), tendo como trajeto aproximadamente 2 Km, do trecho denominado Farol da Barra – Forte São Diogo – Farol da Barra. Na ocasião, foram distribuídas aos presentes camisas personalizadas. Ademais, esta ação envolveu os familiares dos colaboradores que foram convidados a participar do projeto.
Divulgação de eventos que estimulam a prática da atividade física promovida pelos nossos parceiros	Esta ação se integra com o ODS 03 e 11 em virtude de buscar motivar os colaboradores quanto à importância da prática de atividade física para a saúde. A divulgação acontece através do e-mail corporativo e do mural. Recentemente foram divulgadas a assessoria de corrida e caminhada gratuita na cidade de Salvador/BA promovida pela Hapvida e pela ASDEC (Associação dos docentes e egressos da Cairu).
Divulgação das campanhas e das datas importantes em prol da saúde	Esta ação se integra com o ODS 03 em virtude de informar aos colaboradores, através do e-mail corporativo e do mural, as datas consideradas importantes em prol da saúde. Na empresa, no mês de Outubro, são realizados eventos direcionados à Campanha Outubro Rosa (Prevenção ao Câncer de Mama) e em Novembro, a Campanha Novembro Azul (Prevenção ao câncer de próstata). Considera-se, por exemplo, o dia 26/04 como o “dia de prevenção e combate à hipertensão”.
Redução do consumo de papel	Esta ação se integra com o ODS 07, 09 e 12 em virtude da orientação disponibilizada aos colaboradores quanto à redução do consumo de papel, colaborando, dessa forma com a empresa e com o meio ambiente. Os colaboradores, por intermédio dos e-mails corporativos, do mural e das orientações presenciais dos gestores, são conduzidos a desenvolverem uma consciência ambiental na impressão dos documentos, imprimindo somente quando necessário e quando possível, utilizar papel de rascunho.
Adoção de canecas reutilizáveis	Esta ação se integra com o ODS 12. Após o treinamento de integração, os novos colaboradores recebem uma caneca para o consumo de água, evitando dessa forma, a utilização de copos plásticos. Nesse treinamento, eles são informados acerca dos riscos do consumo de copos plásticos para o meio ambiente e para a própria saúde.
Informativos para conscientização da redução do consumo de água	Esta ação se integra com o ODS 06 pela importância da conscientização dos colaboradores para o consumo consciente da água. Através do e-mail corporativo, do mural e das placas informativas nos banheiros, busca-se orientar os colaboradores para que compreendam a importância da utilização consciente da água.
Informativos para conscientização da redução do consumo de energia elétrica	Esta ação se integra com o ODS 07 em virtude da importância da conscientização dos colaboradores para a economia de energia elétrica. Na empresa, foram definidos os horários para que os condicionadores de ar sejam ligados e desligados assim como as luzes serem desligadas no intervalo para almoço. Além da conscientização da economia da energia elétrica na empresa através do e-mail corporativo e do mural, compartilhamos algumas dicas que visam economizar energia elétrica também nas residências, relacionadas ao uso do chuveiro elétrico, condicionador de ar, geladeira, microondas, iluminação, ferro de passar e aparelhos em <i>stand-by</i> .
Descarte consciente de resíduos	Esta ação se integra com o ODS 11 e 12 pelo fato da necessidade de todos terem o conhecimento do descarte correto dos lixos, para a preservação do meio ambiente e da saúde de todos. Foi adotado, na empresa, em Março/18, a distribuição de lixos direcionados para material orgânico (restos de alimentos) e para itens sujos, tais como potes de iogurtes e sucos, que muitas cooperativas não aceitam para reciclagem por estarem sujos. Através do e-mail corporativo e do mural, os colaboradores foram instruídos quanto ao descarte correto dos lixos.

Fonte: dados da pesquisa

Nacimentos VS Mães Colaboradoras

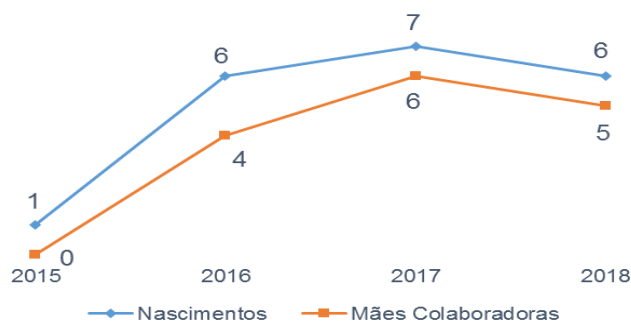


Gráfico 1. Nacimentos VS Mães Colaboradoras

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 3: Nacimentos *versus* quantitativo de mulheres trabalhadoras

Descrição	2015	2016	2017	2018
Nacimentos Total	1	6	7	6
Mães Colaboradoras	0	4	6	5
Número Total de Mulheres	118	91	84	87
Total de Empregados	198	161	138	139

Fonte: Dados da pesquisa

Para uma melhor compreensão dos resultados, apresenta-se a seguir situações, fatos e eventos ocorridos na Organização Silveira que coadunam com boas práticas de RSC, por exemplo, empoderamento das mulheres, a partir do incentivo a maternidade, do quantitativo de mulheres trabalhando na empresa e o número de mulheres que exercem cargos de liderança. Como dito anteriormente, em 2018 dos 139 profissionais contratados da OSC, 63% são mulheres, sendo que entre gerentes e diretores elas constituem 59%.

A seguir, apresenta-se no quesito maior responsabilidade socio ambiental, nos últimos 3 anos, a OSC, vem desenvolvendo esforços para redução do consumo de papel. O que reflete em redução no consumo de energia e conseqüentemente, menor emissão de CO₂. O quadro 4 e gráfico 2 respectivamente, demonstram os resultados desta prática.

Quadro 4 – Impacto do consumo de papel como prática de sustentabilidade

ANO	Total de Folhas Consumidas	Árvores Consumidas	CO ₂ produzido**	Equivalente a horas/lâmpadas acesas	Valor Gasto por ano
2015	281115	3,49	1.265,00	79.649,20	R\$ 11.244,60
2016	160478	1,99	722,2	45.468,80	R\$ 6.419,12
2017	131391	1,63	3,2	198,3	R\$ 5.255,64

Fonte: dados da pesquisa

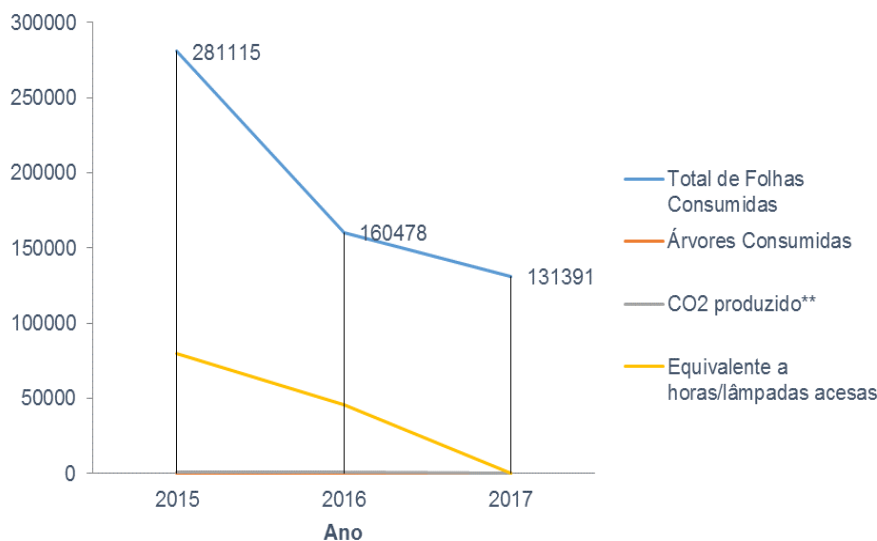


Gráfico 2. Impacto do consumo de papel como prática de sustentabilidade
 Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se uma redução significativa do consumo de papel entre os anos de 2015 a 2017, tendo como percentual de diminuição de 47%. Entre os anos de 2015 e 2016, foi constatado o maior índice de redução no consumo, sendo de 57%.

Destacar-se também que além das práticas de RSC descritas no quadro 2, a Organização Silveira de Contabilidade ao conceber sua sede social, buscou acolher os funcionários de maneira que houvesse um consumo consciente da energia elétrica utilizada no local e qualidade de vida no espaço profissional dos colaboradores. Adriano Mascarenhas, o arquiteto e responsável técnico, levou em consideração o conforto das instalações e consumo consciente de energia posicionando cada estação de trabalho de forma que a iluminação chegue a cada mesa com qualidade, além do posicionamento dos condicionadores de ar, pois mesmo que um deles pare de funcionar os demais conseguem manter a temperatura agradável sem consumir mais energia que o normal.

Por fim, registra-se que a Organização Silveira, no ano de 2018 estabeleceu em seu planejamento estratégico, compromissos com vistas aos ODS, como demonstrado no quadro 5.

Quadro 5 - Compromissos da OSC com vistas a Agenda 2030

COMPROMISSO	ODS a ser alcançado	META
Realizar ações sociais	01, 10, 13, 17	Até 2022 a empresa se compromete a desenvolver práticas de inclusão social com a comunidade local, podendo ser com instituições carentes, tais como abrigos e orfanatos, bem como iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
Incentivar os colaboradores para a prática de atividade física	11, 03	Até 2030 a empresa buscará parcerias com academias de ginástica para obtenção de desconto e dará continuidade a caminhada anual com os colaboradores e seus familiares

Continua...

COMPROMISSO	ODS a ser alcançado	META
Reduzir o consumo de energia elétrica	07	Até 2019 a empresa realizará palestras educativas para que os colaboradores adotem o consumo consciente da água. Até 2030 a empresa instalará sensores de presença nos banheiros para que não haja o desperdício de energia.
Minimizar o consumo de água	06	Até 2019 a empresa realizará palestras educativas para que os colaboradores adotem o consumo consciente da água. Até 2030 a empresa instalará torneiras com sensores de presença.
Desenvolver metodologias de incentivo a boas práticas de governança.	16	Até 2025 a empresa se compromete a difusão de seus princípios éticos, de maneira a incentivar a transparência que venha prevenir danos à reputação empresarial.

Fonte: dados pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de práticas de RSC tem se configurado como um instrumento de relevância nas estratégias empresariais. O setor de prestação de serviços contábeis encontra-se inserido em um contexto onde as questões corporativas globais de efeito local influenciam as suas atividades, umas destas, refere-se à adoção de práticas de sustentabilidade.

O presente estudo diagnosticou práticas de responsabilidade social corporativas adotadas por uma empresa de serviços contábeis, localizada no município de Salvador. Tendo como referência, os compromissos da Agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Os objetivos estabelecidos no estudo foram cumpridos ao identificar que a empresa estuda, no caso específico, a Organização Silveira de Contabilidade (OSC), desde 2015 passou a desenvolver esforços no intuito de perseguir práticas de responsabilidade social corporativa, a exemplo da caminhada anual, o sistema adotado para otimização e redução do uso do papel, as campanhas de conscientização em prol da importância da qualidade de vida saudável e a abordagem preventiva aos desafios ambientais.

O resultado da pesquisa demonstra como o ODS 5 tem sido valorizado e trabalhado na OSC, tanto no quantitativo de mulheres colaboradoras, bem como as que exercem cargos de liderança, que representam a maioria absoluta do quadro profissional desta empresa.

Entretanto o estudo revelou que as ações de fomento e iniciativas de maior responsabilidade socioambiental, e desenvolvimento e difusão de tecnologias inovadoras e sustentáveis poderiam ser ampliadas sua adoção pela OSC, como um compromisso a ser perseguido com vistas à Agenda 2030.

Ademais, foi constatado que no ano de 2016 a empresa descontinuou o programa de ginástica laboral, outro fator constatado foi a não adoção de um sistema de iluminação eficiente, por exemplo, a substituição das luminárias existentes pelas lâmpadas de LED. Por fim, os registros contábeis da empresa não segregam os gastos e investimentos com as práticas de Responsabilidade Social Corporativa, tais desembolsos são contabilizados apenas como despesas ou custos da companhia.

Sugere-se ampliações desta pesquisa, no sentido de estudos para uma amostra maior de empresas do setor contábil, e estudos que busquem estabelecer modelos contábeis específicos para evidenciação e divulgação das práticas de responsabilidades social corporativa neste seguimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luiz Fernando Martins. **Contabilidade é um grande negócio: experiências e segredos de empresários contábeis de todas as regiões do Brasil**. Curitiba: editora

2016). **Práticas de sustentabilidade ambiental adotadas na gestão de empresas de serviços contábeis**. Anais do XVIII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). ISSN: 2359-1048, São Paulo/SP. 1-16. 2016.

CARROLL, A.B. *Corporate social responsibility evolution of a definitional construct*. Bus. Soc. 38, 268–295. 1999.

BAPTISTA, Isabel Cristina da Silva. BRANCO, Manuel Emílio. M. de. A. D. C. **Compromisso com a responsabilidade Social Empresarial na Europa: Um estudo das empresas aderentes ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas**. Revista Innovar VOL. 25, NÚM. 58, 2015.

BEUREN, I. S. Batista, M. A. De. COLAUTO, R. D. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

CINTRA, Yara Consuelo. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade -22/12/2015**. www.cfc.org.br, acesso em: 20/01/2016.

DEMETERKO, C. D. M. S., LUCAS, M. G., & SEHNEM, S. **Interfaces da responsabilidade social corporativa: Um estudo de caso da empresa vision system**. *Revista De Administração Da UFSM*, 8, ed. especial, 50-68. (2015)

ETHOS, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.) *Plataforma por uma economia inclusiva, verde e responsável*. 2011. Disponível: <https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Plataforma-por-uma-Economia-Inclusiva-Verde-e-Respons%C3%A1vel.pdf>. Acesso: 25/11/ 2017.

FILHO STAROSKY, Loriberto. PFITSCHER, Elisete Dahmer. FREITAS, Claudio Luiz de. **Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social voluntária: estudo em um escritório de contabilidade**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 30, n. 3 2011

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3ª reimpr. São Paulo: atlas, 2010.

MARIANO, Taise Lordêlo Alves Batista. **As Relações entre as práticas de gestão de pessoas e o desenvolvimento de vínculos com a organização: um estudo em um escritório de contabilidade na cidade de Salvador**. (Dissertação). Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Salvador (UNIFACS), 2017.

MADUEÑO, J. H., Jorge, M. L., SANCHO, M. P. L. MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, D. **Responsabilidad social en las pymes: análisis exploratorio de factores explicativos**. *Revista de Contabilidad*, 19(1), 31-44, 2016.

FENACON, Federação Nacional das empresas de serviços contábeis e das empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas. **Transformando Contabilidade em Informação Gerencial**. São Paulo, 66^a ed., p. 6-8. 2001.

LIZARZABURU, E., & DEL BRIO, J. Responsabilidad Social Corporativa y Reputación Corporativa en el sector financiero de países en desarrollo. *Revista de Mundialización, Competitividad y Gobernabilidad*, 10 (1), 42. Recuperado en 10 febrero, 2018, de: <https://gcg.universia.net/article/viewFile/1825/1839>, 2016.

RODRIGUES, Caio Diaz. FARIA, Ana Cristina. FARINA, Milton Carlos. **Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Empresas de Serviços Contábeis e sua Rede de Negócios**. V. 7, .n. 1, p. 104 – 117 ISSN: 2177-8426. Feira de Santana: 2015.

RUGGIE, J.G., *taking embedded liberalism global: the corporate connection*. Embed. Glob. Mark. Endur. Chall. 231–238. 2003

SDG Compass. *The guide for business action on the SDGs*. Disponível em: https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2016/05/019104_SDG_Compass_Guide_2015_v29.pdf. Acesso: 11/07/2018.

TIBURCIO SILVA, CÉSAR AUGUSTO, JORGE KATSUMI NIYAMA. **Contabilidade para concurso e exame de suficiência**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UN, United Nations. General Assembly. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**, 70/1, New York Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015. Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E>. Acesso em: 14 abr. 2017.

UN *Global Compact, United Nations. General Assembly. Global Goals for people and planet*. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/sdgs/about>. Acesso em 08 ago. 2017.